

■ Vencedoras do Prêmio Claudia

A médica paulista Íris Ferrari, de 75 anos, foi a vencedora do Prêmio Claudia 2006 na categoria Ciências. Professora aposentada da Universidade de Brasília, ela criou nos anos 1980 o primeiro serviço de Genética Clínica do Distrito Federal, que já atendeu 5,5 mil famílias gratuitamente. Formada em 1957 na primeira turma da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), Íris radicou-se em Brasília em 1986. Hoje, está engajada numa campanha para montar um serviço de transplante de medula em Brasília. A vencedora na área de Cultura foi Isa Grinspum Ferraz – que idealizou o conteúdo do Museu da Língua Portuguesa, em São

Paulo. Ângela Hirata, responsável pela expansão da marca de sandálias havaianas no mercado internacional, venceu na categoria Negócios. Cleuza do Nascimento, prefeita de Salgueiro (PE), ganhou na área

de Políticas Públicas. Na categoria Trabalho Social a vencedora foi Raquel Barros, criadora da ONG Lua Nova, que trata de mães carentes. O prêmio é oferecido pela revista *Claudia*, da Editora Abril.

mento Global, na sigla em inglês), o programa europeu promete uma cobertura mais ampla, além de informações com resolução bem maior. Países como Arábia Saudita, China, Coreia do Sul, Israel, Índia, Marrocos e Ucrânia já aderiram ao projeto, que conta com uma constelação de 30 satélites. Ao contrário do GPS e do russo Glonass, o Galileo não terá controle militar. Os dados gerados pelos satélites europeus serão utilizados no controle do tráfego aéreo ou no gerenciamento do transporte rodoviário para evitar o roubo de cargas. Mas também irá ajudar a Justiça a controlar a movimentação de suspeitos e criminosos, além de colaborar em missões de salvamento no mar e em terra. Os investimentos no novo sistema giram em torno de € 3,2 bilhões.



Íris Ferrari: pioneira em aconselhamento genético em Brasília

■ Mil projetos de inovação

Mais de mil propostas foram apresentadas em resposta à primeira chamada pública do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), que oferece recursos não reembolsáveis para projetos de inovação tecnológica em empresas. O dis-

positivo está previsto na nova Lei de Inovação. A chamada em questão oferece R\$ 300 milhões em áreas consideradas estratégicas para política industrial e de comércio exterior, como os setores de fármacos, semicondutores e *software*, bens de capital com foco em biocombustíveis e combustíveis sólidos, entre outras. O resultado da seleção sai em dezembro. A Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), agência do MCT responsável pela seleção, vai considerar as demandas apresentadas pela indústria para planejar as futuras chamadas públicas.

■ Vizinhança unida

Técnicos da Bolívia, Equador, Guiana, Peru, Suriname e Venezuela estiveram na sede do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), em São José dos Campos, para fazer um curso de capacitação em monitoramento da cobertura florestal da Amazônia sul-americana. O objetivo do Seminário Panamazônia II, que aconteceu entre os dias 16 e 27 de outubro, foi apresentar aos países amazônicos a metodologia desenvolvida e utilizada pelo Inpe no monitoramento da floresta brasileira. O Projeto Panamazônia II segue um modelo de cooperação regional estabelecido pela Sociedade Latino-americana de Especialistas em Sensoriamento Remoto (Selper). Fará um mapeamento da Amazônia, distinguindo as áreas desmatadas

A briga continua

Teve novo *round* a briga entre autoridades ambientais e a comunidade científica acerca das normas para a concessão de autorizações relativas à coleta e transporte de material biológico. Os pesquisadores imaginavam que seriam acatados pelo Ibama os consensos obtidos no Comitê de Assessoramento Técnico do Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (CAT-Sisbio), criado justamente para promover o diálogo com as sociedades científicas. Mas um ofício assinado pelo presidente do Ibama, Marcos Barros, contrariou pelo menos duas recomendações do comitê. Uma delas é a exigência de citação do número da licença e do nome da unidade de conservação na qual foi executada a pesquisa nas publicações científicas resultantes das atividades



autorizadas. “O conselho gestor do Ibama entendeu que as citações contribuem para a transparência do processo de concessão de autorizações e evitam constrangimento dos pesquisadores diante dos órgãos fiscalizadores”, explicou Rômulo Mello, diretor de Fauna e Recursos Pesqueiros do Ibama. Outro dispositivo proíbe o titular da licença de indicar um membro da equipe para representá-lo em caso de ausência numa expedição de campo. “O dispositivo proposto pelas sociedades científicas não era condizente com o caráter pessoal e intransferível da licença”, afirmou Mello. Para o presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Enio Candotti, as alterações introduzidas pelo Ibama comprometem o longo trabalho de entendimento entre a comunidade e os técnicos do instituto. •

do solo já em reflorestamento e a vegetação queimada, usando imagens de satélite. •

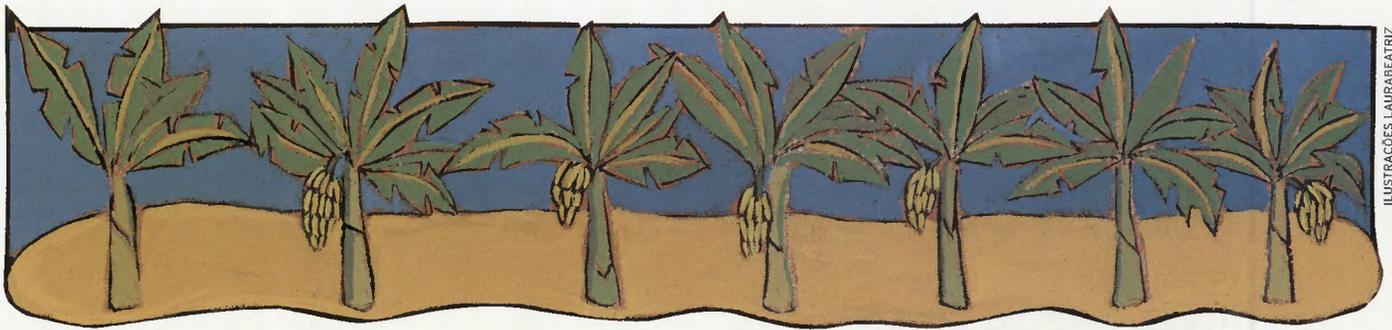
■ Intercâmbio Brasil-França

A FAPESP e o Centro Nacional de Pesquisa Científica (CNRS), da França, abriram processo

de seleção pública de projetos de intercâmbio de pesquisadores. Pela FAPESP, poderão se inscrever pesquisadores responsáveis por projetos nas modalidades Auxílio a Pesquisa e Projetos Temáticos ou desenvolvidos no âmbito dos programas Apoio a Jovens Pesquisadores e Centros de Pesquisa,

Inovação e Difusão (Cepid). Serão considerados projetos nas áreas de astrofísica e astronomia, biologia molecular e genômica, geociências, informática, materiais e nanotecnologia, química, engenharias, fontes renováveis de energia, agrotecnologia, matemática, física, fotônica, óptica, ciências humanas e sociais. As propostas serão recebidas até o dia 16 de novembro. O texto da chamada está no *site* www.fapesp.br/cnrs2006. Outra seleção pública de projetos de intercâmbio envolve a FAPESP e o Instituto Nacional de Pesquisa em Informática e Automação (Inria), da França. Serão aceitas propostas em qual-





quer área do conhecimento em que haja colaboração científica entre pesquisadores do Inria e pesquisadores do estado de São Paulo. As propostas serão recebidas até 25 de novembro. O texto da chamada está no *site* www.fapesp.br/inria/2006/chamada.

■ Divulgação científica

As estratégias para a divulgação científica na sociedade do conhecimento foram tema de seminário promovido pelo Centro Franco-brasileiro de Documentação Técnica e Científica (CenDoTec) e a Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, nos dias 19 e 20 de outubro. Os debates contaram com a participação de Baudouin Jordan, professor da Universidade de Paris 7; Pierre Fayard, diretor-geral do CenDoTec; Carlos Vogt, presidente da FAPESP, entre outros especialistas. Na avaliação de Jordan, a divulgação científica é uma etapa da própria produção científica. “É um momento essencial na produção do conhecimento”, afirmou. Ele não acredita que a divulgação tenha uma função didática. “Aprender ciência por meio dos veículos de comunicação é um itinerário inconcebível”, sublinhou. Mas tem uma outra função que ele considera crucial: “Produz efeito sobre a ignorância”. Para Fayard, a linguagem da ciência é, ela pró-

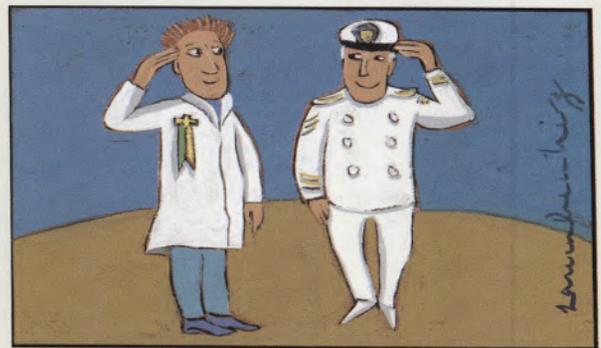
pria, um obstáculo à comunicação fora da comunidade científica. “Temos que aproximar a sociedade das comunidades particulares. Ocorre que a divulgação, ao invés de aproximar, as afasta.” Vogt lembrou que a divulgação científica deve levar em conta as mudanças nos padrões de consciência – específicas na sociedade do conhecimento – que criam indagações sobre “nossos destinos e papéis no mundo”. “Quais são os limites do conhecimento? Esses limites são próprios do conhecimento ou são de ordem ética?”, indagou. “Divulgação científica não é suprir o déficit do conhecimento, mas formar espíritos críticos”, concluiu. Durante o seminário foi lançado o livro *Cultura científica: Desafios*, publicado pela Edusp e FAPESP, com artigos de pesquisadores brasileiros e franceses.

■ Base na Holanda

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) inaugurou na Holanda uma nova representação de seus laboratórios no exterior, os Labex. Pesquisas dentro da área de biologia avançada e genômica estarão em foco no novo laboratório, que resulta de uma parceria da Embrapa com a universidade holandesa de Wageningen, um dos principais pólos europeus de excelência em pesquisa agropecuária para o agronegócio. O

presidente da Embrapa, Silvio Crestana, assinou dois projetos de cooperação técnica com a universidade holandesa. Um é sobre o uso sustentável dos cerrados do Brasil e o outro sobre genômica da banana. Ambos os projetos prevêem treinamentos de pesquisado-

res da Embrapa em nível de doutorado e pós-doutorado. Os Labex buscam estabelecer parcerias internacionais, além de intercâmbio de informações e de pesquisadores. Além da Holanda, os Estados Unidos e a França também sediam laboratórios da Embrapa.



Prêmio resgatado

O Prêmio Almirante Álvaro Alberto de Ciência e Tecnologia voltará a ser concedido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A distinção foi instituída em 1986 para homenagear brasileiros com grandes contribuições à ciência e à tecnologia, mas estava desativada desde 2000. O almirante Álvaro Alberto da Motta e Silva foi idealizador do CNPq, criado em 1951. O prêmio contará na nova edição com a parceria da Fundação Conrado Wessel. O agraciado receberá R\$ 150 mil, uma

medalha e diploma. A primeira área a ser contemplada será a de ciências exatas e da terra e engenharias. A premiação ocorrerá no primeiro semestre de 2007. Nos anos seguintes serão distinguidos pesquisadores nas áreas de ciências humanas e sociais e ciências da vida. Para a indicação dos candidatos, será criada uma comissão multidisciplinar, constituída de pesquisadores designados pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e pelo CNPq. Caberá ao conselho deliberativo do CNPq indicar o premiado.